

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13	132
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO <i>FACEBOOK</i> COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL	
<i>William Volino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020413	
CAPÍTULO 14	146
PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	
<i>Ana Lívia Araújo Girão</i>	
<i>Diane Sousa Sales</i>	
<i>Rodrigo Jacob Moreira de Freitas</i>	
<i>Sherida Karanini Paz de Oliveira</i>	
<i>Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020414	
CAPÍTULO 15	152
DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Tamyris Madeira de Brito</i>	
<i>Joseane de Queiroz Vieira</i>	
<i>Zuleide Fernandes de Queiroz</i>	
<i>Alcyllana Nunes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020415	
CAPÍTULO 16	161
COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (<i>Curcubita pepo</i>)	
<i>Kátia Cristina Fontana</i>	
<i>Claudio Herbert Nina e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020416	
CAPÍTULO 17	170
SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS	
<i>Éderson Luís Silveira</i>	
<i>Wellton da Silva de Fatima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020417	
CAPÍTULO 18	186
UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS	
<i>André Geraque Kiffer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020418	

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA

Sabrina Bleicher

Instituto Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC

Giovana Schuelter

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC

Douglas Paulesky Juliani

Instituto Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC

RESUMO: O desenvolvimento de projetos educacionais na modalidade a distância (EaD) vem se fortalecendo por meio da utilização de recursos tecnológicos comunicacionais que potencializam a construção de conhecimentos de forma colaborativa. Diante desse, se torna importante a realização de pesquisas práticas que apontem a efetividade do uso desses recursos. Essa pesquisa se propõe, portanto, a estudar o uso da webconferência em formações EaD. Apresenta os resultados de um questionário aplicado a estudantes de um curso de especialização, via plataforma Moodle, por meio da ferramenta enquete, em tempo real com os estudantes estavam presentes no momento do encontro síncrono. Os dados coletados apresentam uma percepção positiva dos cursistas relativos a diversos aspectos, dentre eles a importância da ferramenta, o tempo de duração, a participação, a frequência

e o tipo de conteúdo. Essa pesquisa pode orientar aplicações futuras e investigações mais aprofundadas acerca do uso da webconferência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Webconferência. Interação.

ABSTRACT: The development of projects in the distance education (DE) has been strengthened through the use of technological communication resources that potentialize the construction of knowledge in a collaborative way. Given this, it is important to carry out practical research that indicates the effectiveness of the use of these resources. Therefore, this research proposes to study the use of web conferencing in DE formations. It presents the results of a questionnaire applied to students of a specialization course, via Moodle platform, through the poll tool, in real time with the students were present at the time of the synchronous meeting. The data collected present a positive perception of the students regarding several aspects, among them the importance of the tool, duration, participation, frequency and type of content. This research can guide future applications and further research into the use of web conferencing.

KEYWORDS: Distance Education. Web conferencing. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece múltiplas possibilidades e formas de estudo amparadas por tecnologias. Caracteriza-se pela mediação tecnológica pois estudantes e professores estão em tempo e locais distintos durante o processo de ensino e aprendizagem. A história da EaD é contada e dividida de acordo com a evolução tecnológica, que direcionou as gerações da EaD, conforme Moore e Kearsley (2008), houve as fase do material impresso e correspondência, depois rádio e TV, seguindo com teleconferências por áudio, os vídeos, e por fim, o computador e a internet, sendo vistos pelos autores como a última geração. Portanto, presente atualmente nos cursos e programas a distância, oferecendo possibilidades de educação flexível em relação ao tempo e ao espaço. Centra-se nas últimas gerações, o foco deste artigo, que tem como objeto de estudo o uso da webconferência.

Nota-se a existência de pesquisas acerca da webconferência, contudo, há carência de estudos relacionados à opinião dos usuários sobre como essa tecnologia é usada na EaD. Esse estudo objetiva, portanto, analisar a percepção dos alunos quanto as estratégias de mediação síncrona por meio da webconferência em um curso EaD. A próxima seção traz um panorama teórico dessa tecnologia de comunicação nos cursos e programas a distância.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Em qualquer processo de ensino e aprendizagem, e também na EaD, a interação e a comunicação se fazem presentes como elementos fundamentais no processo educativo, podendo ser vistos como forma de direcionar a construção de novos conhecimentos. Segundo Gomes (2008, p.1):

[...] o processo de construção do conhecimento se dá por meio de um movimento complexo, no qual os sujeitos interagem entre si, mas também com as informações, processando-as para a partir de seus enquadramentos e de suas possibilidades cognitivas se apropriarem dos conteúdos acessados.

A comunicação tem caráter enriquecedor, já que permite direcionamentos no estudo e no acesso às informações para formar a construção de novos conhecimentos. Neste sentido, o que diferencia a comunicação e a interação na modalidade EaD é que, devido às características específicas de distanciamento geográfico, a proposta para a mediação, segundo Kenski (2008), baseia-se no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que oferecem as ferramentas que tornam possível o processo interativo e efetivo na modalidade. E, neste universo, inúmeras são as ferramentas tecnológicas disponíveis para uso a EaD, possuindo diferentes tipos e objetivos.

Convém destacar que não existe uma tecnologia certa ou errada para os momentos de interação e comunicação, cada uma tem suas especificidades, o

diferencial é saber utilizar cada ferramenta de forma adequada. Para Kenski (2008, p.1), “o processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas.” A seleção da tecnologia deve ser feita, portanto, para cada curso, considerando cada objetivo de aprendizagem, bem como o perfil dos estudantes. Para Moore e Kearsley (2008), as tecnologias deste tipo podem ser classificadas de diversas maneiras. Segundo eles, uma categorização particularmente útil é a diferenciação entre tecnologias gravadas e interativas. Nas palavras dos autores:

Os CD-ROMs são do primeiro tipo, ao passo que a audioconferência é do segundo. Existem diversos princípios básicos para o uso da tecnologia, um dos quais consiste em reconhecer que nenhuma tecnologia isoladamente é a melhor para a veiculação de todo tipo de mensagem a todos os alunos em todos os lugares. A partir desse princípio, um outro diz respeito ao fato de ser sempre desejável ter pelo menos uma tecnologia gravada adequada principalmente para a transmissão de conteúdo e outra compatível com a interação do(s) aluno(s) e instrutor(es).

Outra classificação muito comum é separar estes artefatos em tecnologias síncronas e assíncronas, podemos definir esta divisão com a colocação de Martins, Justino e Gabriel (2010), para eles a comunicação síncrona se caracteriza pela presença simultânea dos participantes, tendo como principal característica a interatividade gerada pela presença dos utilizadores e podendo potencializar um clima de comunidade em tempo real. Já na comunicação assíncrona a comunicação não exige a presença simultânea dos interlocutores. Além de permitir a colaboração em tempos e espaços diferentes, permite ainda uma maior reflexão sobre os conhecimentos compartilhados.

Dentro das ferramentas que favorecem a comunicação na EaD focamos este estudo na webconferência, sendo, uma tecnologia de comunicação síncrona e interativa que, de acordo com Martins e Pimentel (2012), baseia-se em sessões ou aulas, oferecendo um ambiente integrado para que docentes e discentes troquem mensagens de texto, áudio e slides, compartilhem documentos, entre outras tarefas. Considerando o relevante aspecto supracitado e o fato de que a maior parte dos estudos sobre tecnologias na EaD não apresenta percepções reais dos estudantes sobre a webconferência, identificou-se a necessidade de desenvolver essa pesquisa. O relato desta experiência e a metodologia adotada estão descritas a seguir.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conhecer, a opinião de estudantes da modalidade EaD, sobre a webconferência optou-se por realizar um questionário. Destaca-se que tal ação insere-se no âmbito de um projeto de pesquisa amplo da instituição que visa avaliar os recursos didáticos utilizados nos cursos. A pesquisa realizada adota uma abordagem metodológica do tipo quali-quantitativa e exploratória. Como instrumento para a realização da coleta de dados, a pesquisa fez uso de um questionário elaborado na

plataforma Moodle na componente curricular de “Introdução a Educação a Distância (EaD) e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), ofertada pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CERFEAD), curso na qual os autores deste artigo são docentes.

Destaca-se, assim, que a amostra da pesquisa pode ser categorizada como uma amostra do tipo “não probabilística por conveniência”, já que a escolha dos participantes ocorreu por meio de critérios pré-determinados, sem o uso de um instrumental estatístico, sendo o elemento pesquisado selecionado por estar acessível e disponível no local e momento em que a pesquisa se realiza (RICHARDSON, 1999; GIL, 2008).

Com duração prevista para 18 meses e carga horária para 420 horas (360 horas de Unidades Curriculares com mais 60 horas destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso), o curso do qual a amostra faz parte é oferecido na modalidade a distância, com encontros síncronos que acontecem exclusivamente via webconferência, com frequência quinzenal. Onde eram ministradas aulas com debate e aplicação de atividades práticas, sempre fazendo links aos pontos do conteúdo.

A disciplina escolhida para realização da pesquisa foi ofertada no período de 29 de novembro de 2016 sendo finalizada com a avaliação presencial em 07 de março de 2016. O questionário foi aplicado no dia 07 de fevereiro de 2017, durante um dos momentos síncronos do curso, viabilizado por webconferência. Havia 180 alunos matriculados e, destes, 95 responderam às questões propostas, ou seja, aproximadamente 53% dos estudantes do curso. O perfil dos alunos participantes é composto na maioria por docentes e servidores técnicos administrativos de diferentes áreas de formação de graduação, sendo focado nos profissionais do Instituto Federal de Santa Catarina e o Instituto Federal Fluminense do Rio de Janeiro. O questionário completo com as perguntas e opções de respostas e resultados estão descritos, com detalhes, no tópico de “apresentação e discussão dos resultados”, a seguir.

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi estruturado com seis questões objetivas cujas perguntas e opções de respostas e resultados estão apresentados, por pergunta, nos gráficos a seguir.

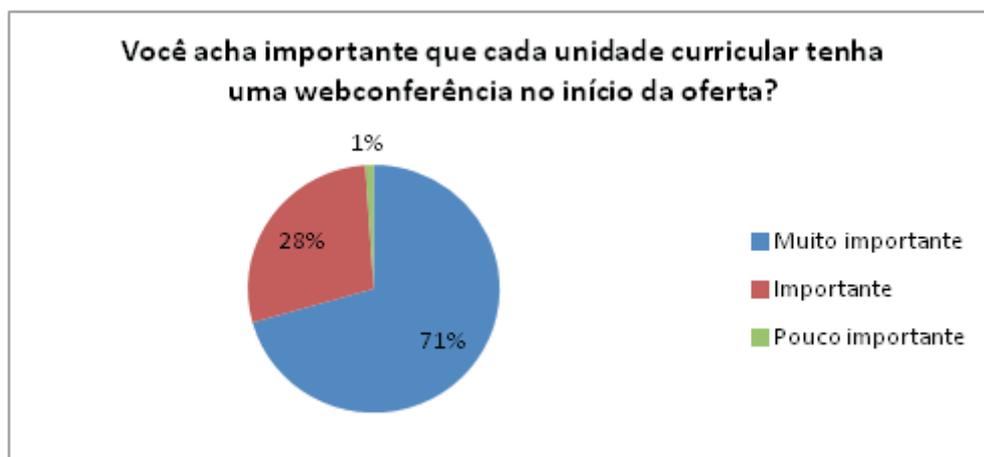


Figura 01: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 01.

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A primeira questão refere-se à importância de utilizar este tipo de recurso síncrono e interativo no início da oferta de uma componente curricular. Neste caso específico, os estudantes tiveram uma webconferência no primeiro dia de aula e o encontro funcionou como uma forma de apresentação dos docentes e dos conteúdos que seriam abordados. Ainda nesta aula foi explicado como estava estruturado o ambiente virtual da unidade curricular e como aconteceriam as atividades e a interação assíncrona neste espaço. De modo geral, pode-se observar que a maioria, praticamente unânime, dos estudantes considerara este encontro inicial como algo ou “muito importante” (65 respondentes = 71%) ou, pelo menos “importante” (26 respondentes = 28%). Somente um estudante o descreveu como “pouco importante”. As opções “não faz diferença” e “não é importante”, que também estavam disponíveis como resposta para esta questão não foram selecionadas por nenhum estudante.

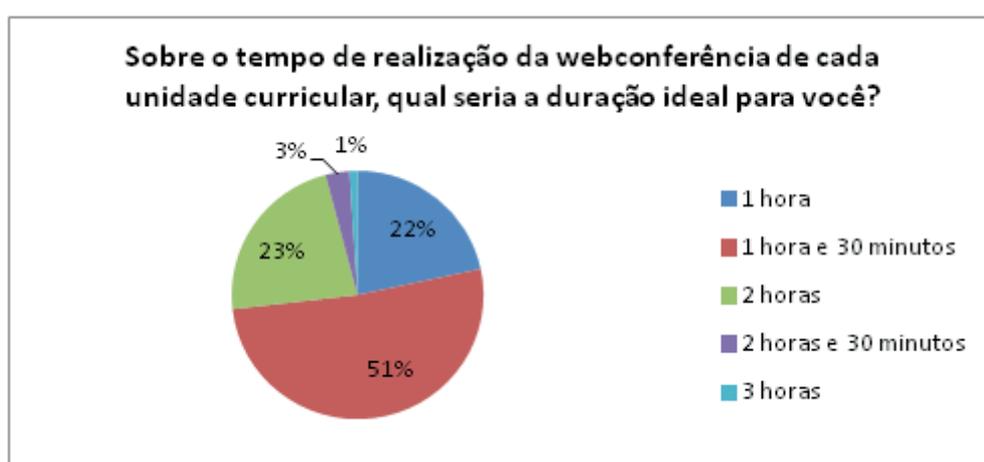


Figura 02: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 02

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A segunda questão (Figura 02) é relativa ao tempo de realização da webconferência e perguntava sobre a duração da atividade síncrona. Como resultado, a maioria dos

estudantes (50 respondentes = 51%) optou pelo período de “1 hora 30 minutos”, considerando esta uma duração ideal para os encontros síncronos em uma unidade curricular. Outros dois períodos que também foram selecionados por boa parte dos discentes foram “1 hora” (21 respondentes = 22%) e “2 horas” (22 respondentes = 23%). As opções com maior duração foram selecionadas por um número muito pequeno de estudantes.

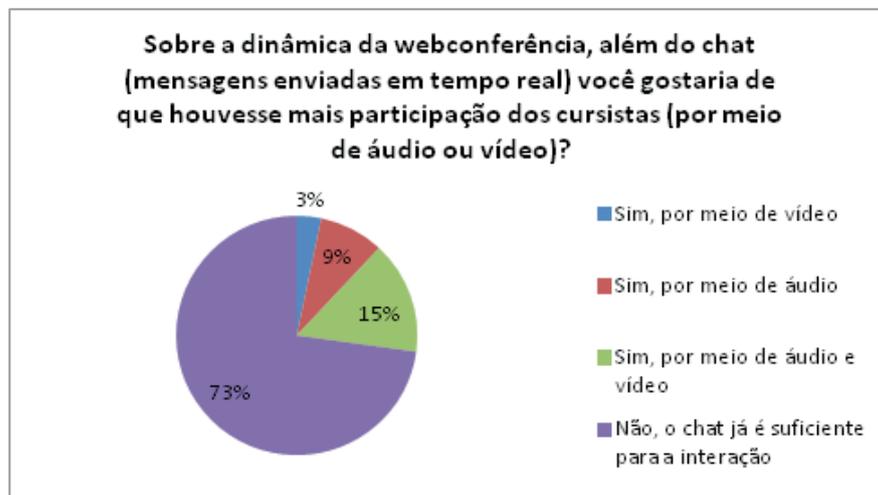


Figura 03: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 03

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A questão 03 (Figura 03) está relacionada a como os estudantes gostariam de realizar a sua participação ao longo da webconferência. A grande maioria (67 respondentes = 73%) optou pela participação via “chat” ou “bate-papo”, o que provavelmente significa que os participantes sentem-se mais confortáveis em participar pela escrita. De modo significativamente menos expressivo, aparece a participação por meio de áudio e vídeo (14 respondentes = 15%) e, com muito menor incidência, estão a participação por meio de somente áudio (8 respondentes = 9%) ou vídeo (3 respondentes = 3%).



Figura 04: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 04

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A questão de número 04 (Figura 04) objetiva verificar a pertinência da webconferência em relação à videoaula e, ao mesmo tempo, verificar os aspectos de duração e frequência. Observou-se que a maioria (65 respondentes = 54%) considera que “webconferências curtas e mais frequentes” são mais interessantes para as aulas dos cursos a distância.

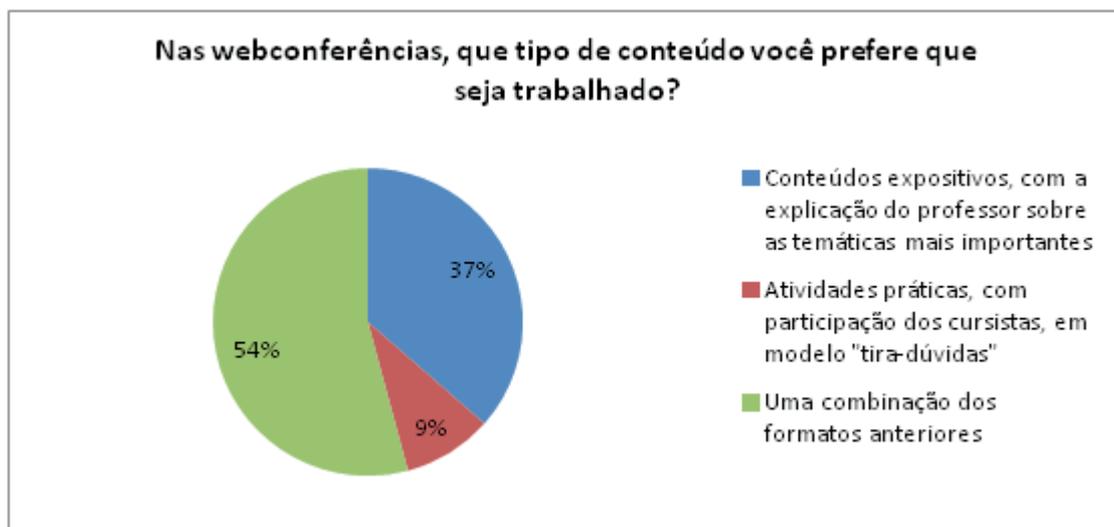


Figura 05: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 05

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

A quinta questão (Figura 05) está relacionada aos conteúdos trabalhados neste tipo de recurso. E, neste aspecto, a maioria (52 respondentes = 54%) optou por uma combinação entre “conteúdos expositivos, com a explicação do professor sobre as temáticas mais importantes” e “atividades práticas, com participação dos cursistas, em modelo tira-dúvidas”. Um número menor, mas também expressivo (35 respondentes = 37%) posicionou-se a favor de encontros síncronos expositivos, sendo que poucos consideram mais relevantes atividades práticas para estes momentos.

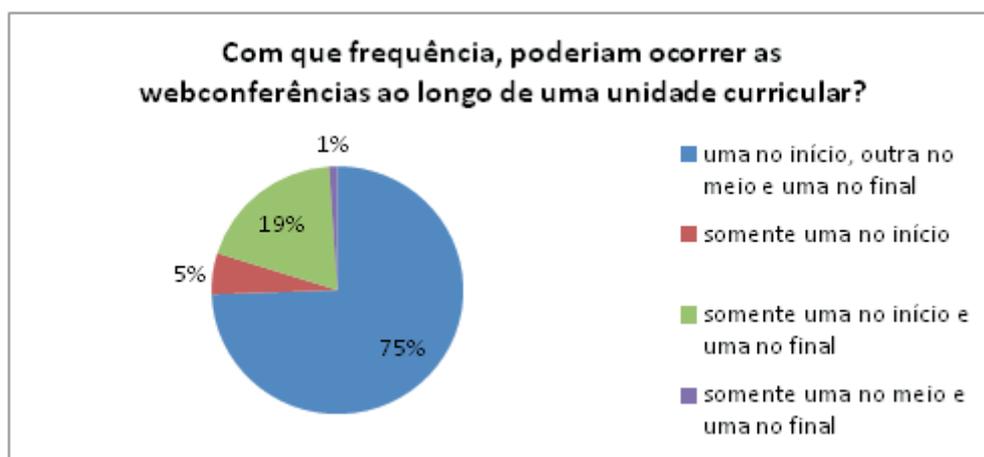


Figura 06: Pergunta, opções de resposta e resultados da questão 06

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Ainda sobre a frequência, a última pergunta (Figura 06) questionou qual seria melhor periodicidade das aulas via web ao longo de uma unidade curricular. A maior parte dos discentes (70 respondentes = 75%) optou por um modelo que adote encontros no início, no meio e no fim de uma disciplina e número menos expressivos consideraram as demais opções.

5 | CONCLUSÕES

A webconferência, conforme exposto, é um recurso interativo e síncrono muito utilizado nos cursos a distância como forma de aproximação entre discentes e docentes que encontram geograficamente separados. Neste estudo, buscou-se coletar a percepção dos discentes em relação ao uso, o tempo de duração, as formas de interação, a frequência e o tipo de conteúdo trabalho por meio deste tipo de recurso.

Ao final, foi possível constatar que os acadêmicos em sua ampla maioria consideram a webconferência um recurso importante no início da oferta de uma componente curricular. Percebeu-se que um encontro entre uma e duas horas é considerado o ideal. A maior parte dos discentes prefere participar por meio do “chat” ou “bate-papo”. Confirmou-se também a preferência por recursos de menor duração e maior frequência, sejam estes síncronos - como a webconferência - ou assíncronos - como a videoaula. Ainda assim, ao se apresentar como opções tanto a webaula como a webconferência, a webconferência aparece com maior aceitação. Por fim, observou-se que a maioria dos discentes prefere uma combinação entre conteúdos expositivos e atividades práticas. Conclui-se que a webconferência tem alta aceitação entre os discentes e que é uma tecnologia de comunicação efetiva no processo de ensino e aprendizagem na EaD. Os docentes deve estar atentos as estratégias de uso dessa ferramenta afim de engajar os alunos nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, G. **E-learning**: o impacto dos cursos on-line no Brasil. Blog do Couseduca, 2016. Disponível em: Acesso em 10 de abril de 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Revista de Ciência da Informação**, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%AAncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas**,

amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, A. B.J JUSTINO, A. C. F. C., GABRIEL G. C. F. Comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional. **SBIDM**: Serviços de Bibliotecas, Informação Documental e Museologia da Universidade de Aveiro Campus universitário de Santiago, 2010. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/download/209/205>. Acesso em 28 abr. 2017.

MARTINS, D. S., PIMENTEL, M. G. C. TV digital e a EAD. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, E. F. O “patinho feio” EaD se transformando na “bola da vez”? São Paulo: ABED, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/o_patinho_feio_ou_bola_da_vez_ENILTON_ROCHA.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2017.

SCHUELTER, G.; BLEICHER, S. **Tecnologias para Informação**. [livro didático digital do curso]. Florianópolis: CERFEAD/IFSC, 2017.

SILVA, R.; OLIVEIRA, V. (Orgs). **Tecnologia na Educação**: Recomendações e experiências para transformar a maneira como se ensina e aprende a partir do uso de ferramentas digitais. São Paulo: PORVIR, [200-]. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Tecnologias/Especial%20Tecnologia%20na%20Educacao%20-%20Porvir.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2017.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1994.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. **Educação a distância avança e ganha mais espaço no ambiente acadêmico**. Bahia: UFBA em Pauta, 2016. Disponível em: <https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/educa%C3%A7%C3%A3o-dist%C3%A2ncia-avan%C3%A7a-e-ganha-mais-espa%C3%A7o-no-ambiente-acad%C3%A2mico>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

